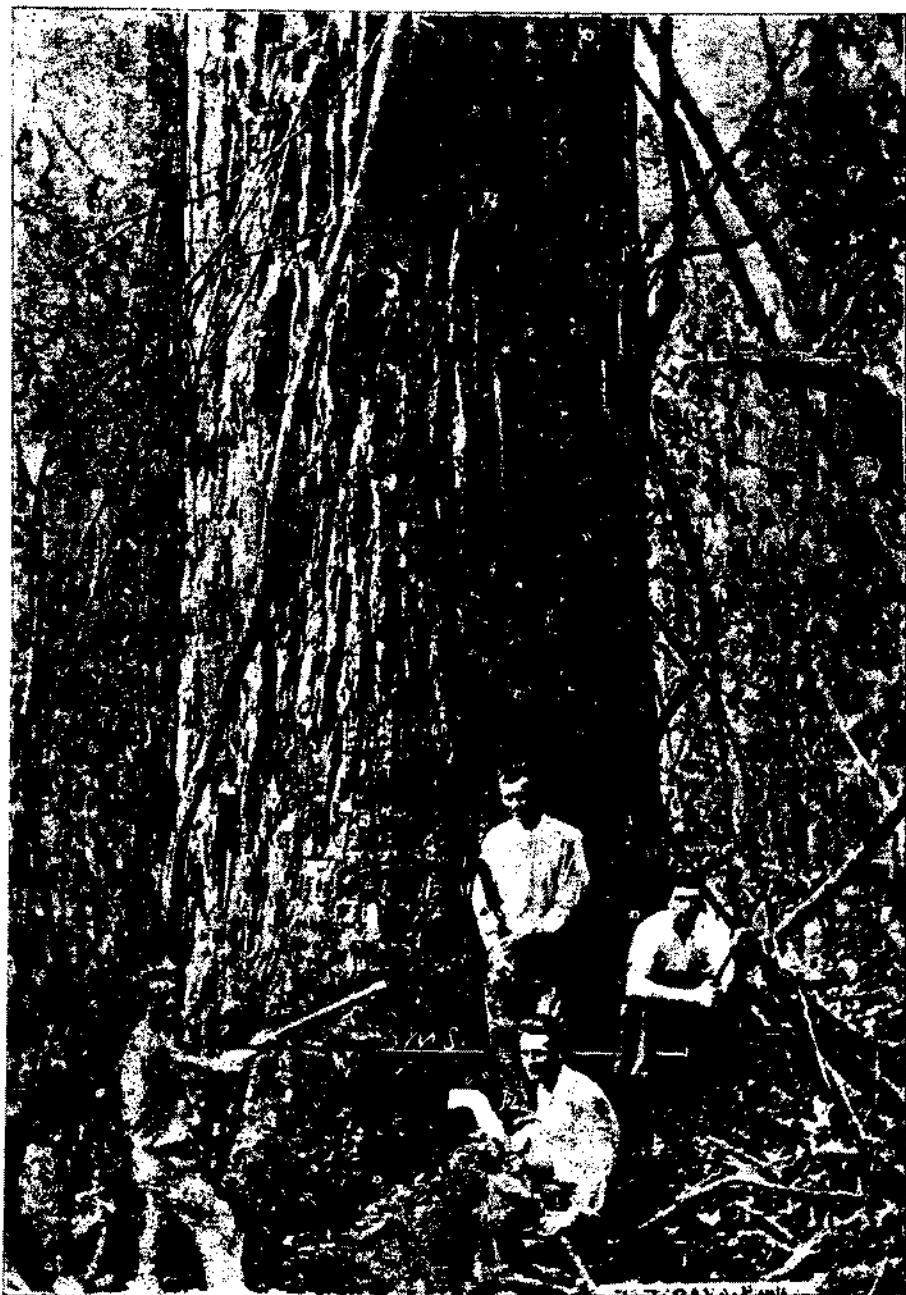


## 6 — A TRANSFORMAÇÃO DA HILÉIA AMAZÔNICA EM SAVANAS OU CERRADOS

Notam-se grandes extensões hoje de Savanas, com nomes diversos nessa Província Amazônica, devido a sua fisionomia própria, sejam eles "Cerrados", Cerradões, Charravascais, Caatingas, Campos etc., mas na Serra dos Parecís, onde crescem os "Charravascais", próximos das florestas virgens que margeiam os Rios e o Cerrado, formando um anteparo entre ambos, é que pude durante 15 anos que ali visitei, em períodos alternados do ano, fazer interessantes observações a respeito. Assim, também acontece na região da Serra do Cachimbo. Justamente na primeira das localidades referidas, pude acompanhar, em apenas quinze anos, como se vem transformando uma Floresta Hileiana, em Charravascais e Cerrado, ou seja de Mata Amazônica em Cerrado. Sei que para explicar as causas da formação dos "Cerrados" existem várias teorias, entre as quais algumas contraditórias. Warming, traçou-lhe como consequência do clima; os tipos vegetativos xerofíticos ou sub-xerofíticos e as estações secas prolongadas foram os elementos básicos para que assim o considerasse; é uma teoria Climática. Rawittscher e outros, admitem o Cerrado, como resultado da ação do homem, pelas queimas que implanta na limpa dos campos a fim de estimular a nova brotação no período das chuvas. É uma teoria Biótica. Outros ainda estudaram-no sob o aspecto pe-

dológico, examinando o pH do sólo das várias associações que o compõe, tanto nas matas de galerias ou Ravinas, como nos Macaubais, Buritizais, Babaçuais, pastagens, campos sujos etc., realizando testes biológicos e concluíram estar sua constituição controlada pela composição do solo, mais do que por outro qualquer fator; é uma teoria Pedológica. Não posso, pelo que tenho observado nesses locais referidos, desprezar os trabalhos que originaram essas teorias, mas, o complexo dos fatores climato-edafo-bióticos, são em conjunto os fatores que verdadeiramente deram origem a formação dos "Cerrados" ou Campos Cerrados, um dos principais da Fitofisionomia, é justamente o que considera a vegetação como o retrato do solo. Na formação do "Cerrado" não só a composição físico-química do seu solo, mas também a situação e atuação Climática e os fatores Bióticos, em ação constante, lhe definem com absoluta segurança a sua formação e estrutura. E' sem dúvida um tipo de Savana e a teoria Climato-edafo-biótica, é a que melhor se ajusta para solucioná-lo. Jamais, um só dos citados fatores atuantes, nas citadas teorias: Climática, Biótica ou Pedológica, viria resolver satisfatoriamente o problema desse Complexo do Cerrado.

E isso ocorreu das observações que pude realizar junto aos Indios Porécis, que no período de estiagem que ali vai de Abril-Maio e Setembro-Outubro, e eles realizam suas caçadas nesse período, ateando fogo, na floresta que fica circunscrita entre dois córregos ou riachos, fazendo-lhe dois aceros transversais, ou um, se se trata de área contida entre o Rio e seu afluente, quando formando na confluência uma figura triangular; após feito tais aceros, ateam fogo em toda a extensão e se dispõem em grandes números, a espera nos córregos que vinham ter as caças. A floresta arde de maneira impressionante, uma vez que o período de seca foi prolongado e com tal prática, algumas vezes, aproveitam o terreno para plantações e depois, no ano seguinte, com o crescimento da vegetação no período das águas, entre as lavouras de mandioca, milho ou amendoim, voltam, no ano seguinte à mesma prática, ateando fogo no mesmo local, para conseguir mais alguns animais que ali vêm se alojar. Quando isso acontece em locais de pouca precipitação e em solos mais pobres e areníticos, ou seja menos de 600 mm. de chuvas por ano, essas Savanas, adquirem a fisionomia de uma pre-caatinga, como ocorre no nordeste e quando tal ocorre nas Matas de Galeria, ali irá formar-se um Buritizal, e onde o sólo é menos laterítico, também aparecem os "Gerais", que são Campos limpos. Eis o quadro que prevejo, para um futuro muito próximo, para grandes extensões que hoje ainda pertencem a HILEIA, se transformarem em Cerrado ou Savana, Scrubs, Caatingas e Grasslands, pela ação ativa do homem civilizado.



Um exemplar gigantesco de Peroba: *Paratecoma peroba* (Record) Kuhlmann, 1935, conhecida também por Peroba de Campo e por Ipê Peroba, na região do Estado da Bahia; esta

árvore mede 3ms. de diâmetro a 1,50m. de altura do sólo, a foto foi feita pelo Snr. Francisco Decimo Gava, em 1929 a pedido do autor, e ainda está na propriedade dos Irmãos Pauli, em Tancredo, é digno de ser considerada "Monumento da flora silvestre" pois, sua idade é superior a oitocentos anos. Sua altura até o topo da copa atinge 53 metros, conforme pude fazê-la. Para isso vejo a necessidade de criar-se a SOCIEDADE BRASILEIRA DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, a fim de que, em cada Municipio brasileiro, algo seja guardado, do nosso patrimônio natural, para os nossos descendentes.